

# António Ramos Rosa – Um corpo que se ama

Para quem o deseja e quem o ama  
um corpo é sempre belo no seu esplendor  
e tudo nele é belo porque é sagrado  
e, mesmo na mais plena posse, inviolável.

Um corpo que se ama é uma nascente viva  
que de cada poro irrompe irreprimível  
e toda a sua violência é a energia ardente  
que gerou o universo e a fantasia dos deuses.

Tudo num corpo que se ama é adorável  
na integridade viva de um mistério  
na evidência assombrosa da beleza  
que se nos oferece inteiramente nua.

Não há visão mais lucida do que a do desejo  
e só para ela a nudez é sagrada  
como uma torrente vertiginosa ou uma oferenda solar.  
Esse olhar vê-o inteiro na perfeição terrestre.

**António Ramos Rosa, Rosa intacta**